

Acesso ao ISCAL para Maiores de 23 anos – Licenciaturas em Comércio e Negócios Internacionais, Contabilidade e Administração, Finanças Empresariais e Gestão

Prova Modelo de Avaliação de Conhecimentos de Português

Grupo I

Leia o texto que se segue. Responda às questões de forma clara e completa.

O Homem

Era uma tarde do fim de Novembro, já sem nenhum Outono.

A cidade erguia as suas paredes de pedras escuras. O céu estava alto, desolado, cor de frio. Os homens caminhavam empurrando-se uns aos outros nos passeios. Os carros passavam depressa.

Deviam ser quatro horas da tarde de um dia sem sol nem chuva.

Havia muita gente na rua naquele dia. Eu caminhava no passeio, depressa. A certa altura encontrei-me atrás de um homem muito pobremente vestido que levava ao colo uma criança loira, uma daquelas crianças cuja beleza quase não se pode descrever. É a beleza de uma madrugada de Verão, a beleza de uma rosa, a beleza do orvalho, unidas à incrível beleza de uma inocência humana. Instintivamente o meu olhar ficou um momento preso na cara da criança. Mas o homem caminhava muito devagar e eu, levada pelo movimento da cidade, passei à sua frente. Mas ao passar voltei a cabeça para trás para ver mais uma vez a criança.

Foi então que vi o homem. Imediatamente parei. Era um homem extraordinariamente belo, que devia ter trinta anos e em cujo rosto estavam inscritos a miséria, o abandono, a solidão. O seu fato, que tendo perdido a cor tinha ficado verde, deixava adivinhar um corpo comido pela fome. O cabelo era castanho-claro, apartado ao meio, ligeiramente comprido. A barba por cortar há muitos dias crescia em ponta. Estreitamente esculpida pela pobreza, a cara mostrava o belo desenho dos ossos, luminosos de solidão e de doçura. No próprio instante em que eu o vi, o homem levantou a cabeça para o céu.

Como contar o seu gesto?

Era um céu alto, sem resposta, cor de frio. O homem levantou a cabeça no gesto de alguém que, tendo ultrapassado um limite, já nada tem para dar e se volta para fora procurando uma resposta. A sua cara escorria sofrimento. A sua expressão era simultaneamente resignação, espanto e pergunta. Caminhava lentamente, muito lentamente, do lado de dentro do passeio, rente ao muro. Caminhava muito direito, como se todo o corpo estivesse erguido na pergunta. Com a cabeça levantada, olhava o céu. Mas o céu eram planícies e planícies de silêncio.

Tudo isto se passou num momento e, por isso, eu, que me lembro nitidamente do fato do homem, da sua cara, do seu olhar e dos seus gestos, não consigo rever com clareza o que se passou dentro de mim. Foi como se tivesse ficado vazia olhando o homem.

A multidão não parava de passar. Era o centro do centro da cidade. O homem estava sozinho, sozinho. Um rio de gente passava sem o ver.

Só eu tinha parado, mas inutilmente. O homem não me olhava. Quis fazer alguma coisa, mas não sabia o quê. Era como se a sua solidão estivesse para além de todos os meus gestos, como se ela o envolvesse e o separasse de mim e fosse tarde de mais para qualquer palavra e já nada tivesse remédio. Era como se eu tivesse as mãos atadas. Assim às vezes nos sonhos queremos agir e não podemos.

1. Neste excerto do conto «O Homem», a narradora recorda um acontecimento que lhe ficou retido na memória profundamente associado ao tempo.

1.1 Explícite o significado da frase «Era uma tarde do fim de Novembro, já sem nenhum Outono».

1.2 Mostre de que forma o tempo reflete os sentimentos do homem.

2. Com base no texto, trace o retrato físico e psicológico do homem.

3. O homem ergue a cabeça para o céu.

3.1 Que resposta obtém o homem?

3.2 Descreva a reação da narradora ao gesto do homem.

Grupo II

1. Justifique a utilização da expressão «Caminhava lentamente, muito lentamente».

2. Divida e classifique as orações que constituem a frase seguinte:

2.1. *O homem levantou a cabeça no gesto de alguém que, tendo ultrapassado um limite, já nada tem para dar e se volta para fora procurando uma resposta*

3. Analise sintacticamente a frase:

3.1. *Havia muita gente na rua naquele dia.*

4. *Um rio de gente passava sem o ver.*

4.1 Dê um exemplo de uma palavra homónima de «rio».

Grupo III

1. Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por 423 palavras, num texto de 125 a 155 palavras.

Um desvio destes limites implica uma desvalorização do texto produzido.

Para muitos de nós, o trabalho pode ser visto e sentido como um ciclo infinito de reuniões, caixas de correio electrónico cheias e pedidos urgentes. Não importa o quão rápido ou o quão arduamente trabalhamos, temos sempre mais coisas de trabalho para fazer do que tempo disponível.

Provavelmente define planos estratégicos para cada grande projeto e decisão de negócio com que é confrontado. Por isso porque não ter a mesma abordagem com o seu tempo? O planeamento ajuda-o a pensar de uma forma crítica acerca de quais os projetos que terão um impacto positivo maior em vez de lidar com tudo o que aparece no seu caminho. A semana de trabalho pode assim parecer muito mais organizada (e sim, exequível).

Cada um poderá definir os quadrantes que quiser mas lembre-se: só poderão ser quatro. De modo a descobrir como os identificar comece por fazer uma lista das suas tarefas e responsabilidades normais. Verifique o seu calendário e olhe para as reuniões onde esteve presente nas últimas semanas. Reveja as suas tarefas recentes e os grandes projetos dos últimos três meses.

Depois, agrupe todas essas tarefas recentes, grandes e pequenas nas quatro categorias mais óbvias. As suas serão únicas no seu trabalho mas um quadrante transaccional, por exemplo, é útil para as tarefas pontuais. Assim que o fizer terá uma visão abrangente de todas as coisas às quais poderá dedicar o seu tempo e poderá, mais facilmente, planear e equilibrar todas as suas responsabilidades diárias e semanais.

Irá notar também, rapidamente, que nem todas as tarefas são iguais. Um quadrante terá provavelmente tarefas de menor valor quando comparadas com as de outro quadrante - e é aqui que está o cerne da questão. Provavelmente não irá despender do mesmo tempo a trabalhar nas tarefas de cada quadrante. Não se trata de segmentar o seu dia de trabalho dedicando 25% do seu tempo a cada quadrante — a maioria dos empregos é demasiado imprevisível para isso. Em vez disso, a chave para os usar de forma eficaz passa por ter em conta que, caso se concentre no impacto no negócio e no prazer pessoal, poderá conseguir grandes coisas, ao mesmo tempo que mantém um equilíbrio: pode planejar o que faz em vez de fazer apenas o que realmente precisa de fazer.

Como? Por um lado, toma consciência do que realmente gosta mais no seu trabalho e torna-se mais assertivo na forma de fazer estas coisas. Quando planeia a sua semana, pode criar tarefas no quadrante que achar mais estimulante contribuindo para ser ainda mais produtivo.

«Como projetar eficazmente o tempo no trabalho», *Visão*, 12/05/2016 (adaptado)

Grupo IV

«No *Sermão de Santo António aos Peixes*, Vieira junta sua devoção ao santo à preocupação que o levaria, dias depois da pregação, a fugir secretamente para Portugal: a questão da escravidão e dos maus tratos contra os indígenas. A alegoria e a ironia são a chave de um discurso argumentativo que quer levar o ouvinte à reflexão.»

Discuta esta afirmação num texto expositivo-argumentativo. A sua argumentação deverá basear-se na leitura que fez da obra e, conseqüentemente, referir momentos explícitos do Sermão.

Cotações

Grupo I

Questão 1	2
Questão 2	1
Questão 3	2

Grupo II

Questão 1	1,5
Questão 2	1,5
Questão 3.....	1
Questão 4.....	1

Grupo III 4

Grupo IV 6